

PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL E MAPEAMENTO DE SERVIÇOS EM PELOTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA LIGA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA E SAÚDE (LAPS)

MAITÉ PETERS TEIXEIRA¹; JÚLIA ANDRADE BARBIER²; LAVÍNIE SOUZA FRENZEL³; JONATHAN RIBEIRO CARVALHO⁴; VICTÓRIA HECKTHEUER HALLAL⁵

¹*Universidade Católica de Pelotas – maite.teixeira@sou.ucpel.edu.br*

²*Universidade Católica de Pelotas – julia.barbier@sou.ucpel.edu.br*

³*Universidade Católica de Pelotas – lavinie.frenzel@sou.ucpel.edu.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – jonathanribeiroconta@gmail.com*

⁵*Universidade Católica de Pelotas – victoria.hallal@sou.ucpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

No âmbito da saúde pública, a saúde mental refere-se à inclusão de ações e serviços específicos dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Isso envolve a organização de uma Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), a implementação de programas de promoção e prevenção em saúde mental, além do acesso a tratamento e acompanhamento de pessoas com transtornos mentais (BRASIL, 2011; AMARANTE, 2020). Nesse contexto, a efetivação de uma rede articulada é fundamental para garantir o cuidado integral, contínuo e humanizado (ONOCKO-CAMPOS; FURTADO, 2006; DIMENSTEIN et al., 2016).

A saúde mental, enquanto dimensão essencial do cuidado integral, ainda enfrenta inúmeros desafios, entre eles a fragmentação da rede de atenção, as dificuldades de encaminhamento e o desconhecimento da população sobre os serviços disponíveis (BRASIL, 2004; DIMENSTEIN et al., 2016).

A Liga Acadêmica de Psicologia e Saúde (LAPS) da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) tem como objetivo promover ensino, pesquisa e extensão em saúde mental, articulando saberes acadêmicos e demandas da comunidade (ESTATUTO LAPS, 2019). Em 2025, diante da carência de um mapeamento atualizado dos serviços de saúde mental em Pelotas, a LAPS propôs a construção de um levantamento que organizasse informações sobre equipamentos públicos e comunitários de saúde, visando facilitar encaminhamentos e ampliar o acesso.

O presente trabalho tem como objetivo relatar essa experiência extensionista, destacando o processo de mapeamento de bairros, a elaboração de cartilhas educativas sobre sofrimento psíquico e diagnóstico psicológico, e a ação de promoção de saúde na UBS Areal I.

2. METODOLOGIA

No primeiro semestre de 2025, os membros da LAPS realizaram um levantamento em 11 bairros de Pelotas, cada dupla ficando responsável por identificar serviços de saúde disponíveis, como CAPS, UBS, CRAI e ONGs, registrando endereço, público-alvo e telefone de contato. Posteriormente, as informações foram organizadas em um mapeamento coletivo. Após esse processo, cada dupla planejou uma ação de promoção em saúde no território estudado. No bairro Areal, foi escolhida a UBS Areal I, onde desenvolvemos e

entregamos cartilhas educativas sobre sofrimento psíquico e diagnóstico psicológico, em diálogo com trabalhadores e usuários da unidade.

A experiência desenvolveu-se no primeiro semestre de 2025 e contou com três etapas principais:

1. Levantamento e mapeamento: Onze bairros de Pelotas foram selecionados, cada dupla de estudantes da LAPS ficando responsável por um território; Foram identificados locais de saúde, como CAPS, UBS, Centros de Referência, ONGs e projetos comunitários, registrando dados de endereço, público-alvo, telefone e principais serviços oferecidos. Dessa maneira, o material resultou em um mapa coletivo que sistematizou os serviços da cidade e possibilitou maior clareza sobre a rede de cuidados disponível.
2. Planejamento das ações de promoção de saúde: Após o levantamento, cada dupla elaborou propostas de intervenção educativa nos territórios estudados, com supervisão da professora orientadora de 2025/1 e discussão em grupo. O critério de escolha foi a relevância local, a acessibilidade da ação e a possibilidade de engajamento da comunidade.
3. Execução das ações: No bairro Areal, a UBS I foi escolhida como espaço de atuação e nela foram produzidas cartilhas educativas sobre sofrimento psíquico e sobre o que é diagnóstico psicológico, em linguagem acessível, para distribuição à comunidade, sendo assim, a dupla apresentou o material aos trabalhadores da UBS e, com autorização, realizaram a entrega aos usuários que frequentavam o serviço.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O mapeamento trouxe à tona uma constatação importante: embora Pelotas possua uma rede relativamente ampla de equipamentos em saúde, muitas vezes há desconhecimento por parte da própria população e até mesmo dos profissionais sobre para onde encaminhar e como acionar a rede. O material elaborado, portanto, não se restringiu a um exercício acadêmico, mas configurou-se como um recurso prático de consulta.

Foi possível compreender mais de perto a realidade da atenção em saúde no território, os desafios enfrentados pelos profissionais e a força das ações educativas simples, mas significativas. A atividade também reforçou a percepção da Psicologia como ciência e profissão comprometida com a dignidade humana, em consonância com os princípios da luta antimanicomial e da atenção psicossocial.

Do ponto de vista acadêmico, a experiência extensionista permitiu articular teoria e prática, desenvolvendo habilidades de levantamento de dados, sistematização e intervenção comunitária. No âmbito social, a comunidade foi beneficiada com informações claras e acessíveis sobre sofrimento psíquico e serviços de saúde, ampliando o acesso e fortalecendo vínculos. Já no plano pessoal, os participantes foram atravessados por reflexões éticas e políticas acerca do papel da Psicologia na promoção da dignidade e no enfrentamento da exclusão.

4. CONSIDERAÇÕES

O trabalho da LAPS evidencia a potência das ligas acadêmicas como espaços de integração entre universidade e comunidade. O mapeamento realizado configurou-se como uma estratégia de promoção de saúde, fortalecendo a rede de cuidados em saúde mental e oferecendo um recurso prático de consulta, tanto para profissionais quanto para a população.

Assim, o trabalho reforça a importância das ligas acadêmicas como espaços de produção de conhecimento e impacto social, além de demonstrar que iniciativas de mapeamento podem ser potentes ferramentas para o fortalecimento da rede e para a promoção de uma saúde mental mais acessível, acolhedora e humanizada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 5. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020.

Artigos

DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J. P.; LIMA, E. D.; SILVA, T. M. C. Atenção psicossocial e saúde mental no SUS: desafios e perspectivas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.26, n.2, p.303-318, 2016.

ONOCKO-CAMPOS, R. T.; FURTADO, J. P. Entre a saúde coletiva e a saúde mental: um instrumental metodológico para avaliação da rede de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do SUS. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.11, n.3, p.669-681, 2006.

Documentos oficiais

BRASIL. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no âmbito do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Documento institucional

ESTATUTO da Liga Acadêmica de Psicologia e Saúde da Universidade Católica de Pelotas – LAPS. Pelotas, 2019.